

**COISAS
ESPANTOSAS:
ROMANCE**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649221646

Coisas espantosas: romance by Camillo Castello Branco

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

CAMILLO CASTELLO BRANCO

**COISAS
ESPANTOSAS:
ROMANCE**

VOLUMES PUBLICADOS

1 — Coisas espantosas.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Coisas
ESPANTOSAS

ROMANCE

TERCEIRA EDIÇÃO

LISBOA

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta, 50, 52, 54

1902

LISBOA

Typographia da Parceria Antonio Maria Pereira
Rua dos Correios, 70 e 72



I

A guerra e a peste, flagellos congenitos do homem, ou gerados pelo homem na peçonha do peccado, como dizem bons theologos e doutos moralistas, devastavam Lisboa em 1833.

Cruzavam-se ás dezenas as macas, umas internando os feridos das baterias: estes, por entre os cortinados de lona, deixavam vêr o rosto arregoado de sangue ou cortado de golpes. Outras macas levavam os mortos de contágio aos valados dos cemiterios, onde os cadaveres a monte exhalavam vaporações pestilenciaes.

O troar da artilheria e o dobre a finados, estridor medonho com que fallava o rancor humano, e plangente pedir de orações para as almas dos extinctos, casavam-se em livre toada; porém, o sentir intimo d'aquellas duas manifestações, — uma, odio de guerra, outra, piedade de suffragio — repelliam-se, eram

o antagonismo da crença e da religião, da civilização e da barbaria, a antinomia do céu e do inferno.

Em leito de ouro e purpura, se reclinava o sol por uma formosa e saudosissima tarde de junho. A face do céu, retincta de puro anil, serena e limpida, era contraste doloroso com este canto do globo, em que os filhos da mesma mãe se espedaçavam como bestas-feras (estas que nos perdoem o confronto!) e o sangue fraterno espadanava á cara dos que vociferavam com a mesma lingua as raivosas imprecações do odio civil.

N'essa tarde de junho de 1833, em uma casa da rua da Oliveira, agonisava nas derradeiras ancias do cholera um homem que representava quarenta annos.

Ao lado do seu leito estava um menino de nove annos, e uma mulher de vinte.

No rosto da creança via-se o pavor, o spasma, e não sei que de suprema angustia, raro manifestada em rosto de creança, que assiste ao formidavel trance de seu pae. No semblante da mulher revelava-se a impassibilidade de mera enfermeira, e, por vezes, a impaciencia de quem assiste por obrigação a prolongada agonia.

Era o menino filho do moribundo; mas a mulher não era mãe d'aquelle menino, nem sequer madrastra.

Cinco annos antes, tiuha morrido a mãe de Augusto, que assim se chamava o filho de Ignacio Botelho. Era este um morgado da provincia de Trazos-Montes, desde muito residente na capital, para onde fôra com uma senhora fugida a seus paes.

Dez annos a tivera comsigo, primeiro com ferveres de amante, depois com aborrecimento do encargo e por fim com affecto de amigo. Vencera o habito

as impermanencias da idade e as repugnancias da vida domestica. Balbina, de paciente indole, resignára-se conhecendo o esfriamento do amante, que ella imaginára esposo, cedo ou tarde; embebera-se toda no amor de uma filha, que voára ao céo, antes de lhe dar o dôce nome de mãe; succedera-lhe n'este amor um segundo filho, que era Augusto. Foi sua vida, pois, dar ao filho os cuidados e carinhos de sua alma; e ao gélido pae d'esta creança os serviços d'uma boa regente de casa.

Tinha quatro annos o menino, quando Balbina, desde muito adoentada do peito, succumbiu, pedindo, em ultimos paroxismos, a Ignacio Botelho, que perfilhasse Augusto, para que seu filho não expiasse na pobreza a culpa materna.

Chorou-lhe o morgado a falta.

Não era a saudade afflicta de amante que o mortificava: era a ausencia irremediavel de uma amiga de dez annos, affeita ao seu genio, providente nos seus mais caprichosos desejos, zeladora de interesses, que nem sequer a pobre senhora esperava que aproveitassem ao filho; era, em summa, o habito, aquelle tenacissimo vinculo, que prende o coração, já não pelo mais sensivel, mas de certo pelo mais solido e duravel dos seus fios.

Ignacio Botelho, livre de encargos e de embaracos com a morte de Balbina, não sabia o que fazer da sua liberdade.

Nenhuma outra affeição lhe disputava na alma o lugar d'aquella, que lavrara fundas raizes em dez annos, embora essas raizes não desabrolhassem em flores embriagantes, das que enlouquecem o coração. Das inclinações passageiras, que haviam feito desmerecer Balbina aos olhos do amante, já não

existia nem memoria. Dedicções graves, que presumissem honesto intento de casar-se, não tivera Ignacio Botelho alguma. E' de suppôr que, a ter existido um grande amor ou grande conveniencia, a mulher, que perdêra o nome e a dignidade de senhora, tivesse sido sacrificada.

Morta Balbina, o morgado de Montezellos, com trinta e seis annos, relações na melhor sociedade e fama de abastado, poderia aspirar ao consorcio de uma herdeira, que lhe dobrasse os recursos com que a vida se estraga em delicias de poucas horas, ou associar á sua genealogia o nome de alguma filha segunda dotada com appellidos illustres da monarchia.

Não quiz, ou as eventualidades não quizeram. Permaneceu indeciso, um anno, em recolher á provincia ou viajar. N'esta irresolução, deparou-lhe o acaso uma mulher que o resolveu á sua maneira de viver antiga. Era a filha da sua engomadeira, esbelta rapariga de dezeseis annos, com os modos agradaveis das mulheres menos educadas de Lisboa. Empregou o morgado os recursos da sua muita astucia, e conseguiu, sob o honesto titulo de mestra de seu filho, com liberalissimo ordenado de Carlota, que a velha e pobre mãe lh'a cedesse. Entregou-lhe a educação de Augusto, submetteu os antigos criados ás ordens d'ella, e consentiu-lhe que se fizesse chamar *dona Carlota*.

Mezes depois, a filha da engomadeira valia tanto para Ignacio Botelho quanto valêra Balbina, a filha de proprietarios honrados, um anno depois que fugira a seus paes; com a differença, porém, de que esta chegára a enganar-se com as exterioridades affectuosas, e algumas vezes apaixonadas do amante;